

Análise comportamental do personagem Arthur Fleck, do filme Joker (Coringa – Brasil)

Behavioral analysis of the character Arthur Fleck, from the movie Joker (Joker – Brazil)

Análisis conductual del personaje Arthur Fleck, de la película Joker (Joker – Brasil)

Recebido: 17/02/2022 | Revisado: 03/03/2022 | Aceito: 11/03/2022 | Publicado: 19/03/2022

Rebeca de Assis Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1042-7668>
Universidade São Judas Tadeu, Brasil
E-mail: beca.ferreira.321@gmail.com

Rebeca Ferreira Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1621-3839>
Universidade São Judas Tadeu, Brasil
E-mail: becafp4@outlook.com

Vanessa Diana Di Rienzo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9482-7444>
Universidade São Judas Tadeu, Brasil
E-mail: vandirienzo@gmail.com

Resumo

O objetivo principal deste artigo foi realizar uma análise comportamental do personagem Arthur Fleck interpretado por Joaquin Phoenix do filme Joker (Coringa – Brasil), categorizado como drama, lançado em 2019, sob direção de Todd Phillips e distribuído pela Warner Bros. Para a realização desta pesquisa foram selecionadas quinze cenas e, através delas, identificados os comportamentos problema do personagem. Foram levantadas possíveis hipóteses diagnósticas, com base nos critérios de diagnóstico do DSM-V, e realizada a análise funcional dos comportamentos com base na teoria analítico-comportamental. Através dos resultados obtidos, foi possível identificar que os comportamentos apresentados pelo personagem são efeitos colaterais de uma longa história de punição, mostrada em toda a trama. Para o analista do comportamento, o comportamento é multideterminado, ou seja, produto da filogênese, ontogênese e da cultura. Os analistas irão atuar sobre a ontogênese, realizando uma análise funcional. Os critérios diagnósticos descritos no DSM-V nos dizem o que é normal ou não e, para a Análise do Comportamento ele não é levado predominantemente em consideração em suas análises. A punição e outras formas de coerção foram introduzidas na cultura da sociedade como ações rotineiras e os seus efeitos colaterais podem gerar, na maioria das vezes, agressividade, comportamento de fuga e comportamento de esquiva.

Palavras-chave: Fleck; Coringa; Comportamento; Punição; Reforço.

Abstract

The main objective of this article was to carry out a behavioral analysis of the character Arthur Fleck played by Joaquin Phoenix from the movie Joker (Joker – Brazil), categorized as a drama, released in 2019, under the direction of Todd Phillips and distributed by Warner Bros. In order to carry out this research, a total of fifteen scenes from the film were selected and, through them, the problem behaviors of the character were identified. Possible diagnostic hypotheses were raised, based on the diagnostic criteria of the DSM-V, and a functional analysis was carried out based on the behavioral-analytic theory. Through the results obtained, it was possible to identify that the behaviors presented by the character are side effects of a long history of punishment, shown throughout the plot. For the behavior analyst, behavior is multidetermined, that is, a product of phylogenesis, ontogenesis and culture. Analysts will act on ontogenesis, performing a functional analysis. The diagnostic criteria described in the DSM-V tell us what is normal and what is not, so for the Behavior Analysis it is not predominantly taken into account in their analyses. Punishment and other forms of coercion were introduced into society's culture as routine actions and their side effects can most often generate aggression, avoidance behavior and avoidance behavior.

Keywords: Fleck; Joker; Behavior; Punishment; Reinforcement.

Resumen

El objetivo principal de este artículo fue realizar un análisis conductual del personaje Arthur Fleck interpretado por Joaquin Phoenix de la película Joker (Joker - Brasil), categorizado como drama, estrenado en 2019, bajo la dirección de Todd Phillips y distribuido por Warner Bros. Para realizar esta investigación se seleccionaron un total de quince escenas de la película y, a través de ellas, se identificaron los comportamientos problemáticos del personaje. Se plantearon posibles hipótesis diagnósticas, en base a los criterios diagnósticos del DSM-V, y se realizó un análisis funcional basado en la teoría conductual-analítica. A través de los resultados obtenidos, se pudo identificar que las conductas que presenta el personaje son efectos

secundarios de una larga historia de castigos, evidenciada a lo largo de la trama. Para el analista de la conducta, la conducta es multideterminada, es decir, un producto de la filogénesis, la ontogénesis y la cultura. Los analistas actuarán en la ontogénesis, realizando un análisis funcional. Los criterios de diagnóstico descritos en el DSM-V nos dicen qué es normal y qué no, por lo que para el análisis de comportamiento esto no se tiene en cuenta predominantemente en sus análisis. El castigo y otras formas de coerción se introdujeron en la cultura de la sociedad como acciones rutinarias y sus efectos secundarios pueden, en la mayoría de los casos, generar agresión, comportamiento de evitación y comportamiento de evitación.

Palabras clave: Fleck; Joker; Comportamiento; Castigo; Refuerzo.

1. Introdução

Segundo Skinner (2011), a Análise do Comportamento se interessa em saber por que os organismos se comportam da maneira como o fazem, ou seja, quer descobrir os determinantes do comportamento humano a partir da análise de quaisquer condições ou eventos que tenham algum efeito sobre o comportamento. Para ele, as variáveis que controlam e determinam o comportamento dos organismos estão fora do organismo, em seu ambiente imediato e em seu passado e na sua história ambiental.

O modelo de causalidade assumido pela Análise do Comportamento foi apresentado e desenvolvido originalmente por Skinner (1981/2007) e recebeu o nome de modelo de seleção por conseqüências. Este modelo é fundamental porque mostra onde e como os analistas do comportamento devem procurar pelos determinantes do comportamento. Para Skinner, o comportamento é fluido, evanescente e produto de três tipos de seleção, que atuam simultaneamente: a seleção natural, que corresponde ao organismo; o condicionamento operante, que se refere à pessoa; e a evolução de contingências de reforçamento social, que chamamos de cultura (Skinner, 2003).

Este artigo procurou realizar uma análise do comportamento do personagem Arthur Fleck, do filme Joker (Coringa – Brasil), categorizado como drama, lançado em 2019, sob direção de Todd Phillips e distribuído pela Warner Bros.

O longa conta a história de Arthur Fleck, típico cidadão americano, da cidade fictícia de Gotham, que trabalha como palhaço de propaganda e precisa comparecer à uma agente social semanalmente, devido aos seus problemas mentais. Após sua demissão, Fleck sofre críticas e gozação de jovens em um metrô da cidade e os assassina ali mesmo. Os assassinatos desencadeiam uma série de movimentos populares contra a elite de Gotham City, da qual Thomas Wayne (pai de Bruce Wayne, ainda criança, futuro Batman), é seu maior representante (Fonte:<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-258374/>).

O filme descreve as contingências pelas quais Arthur Fleck esteve exposto ao longo da vida e que modelaram o repertório comportamental do personagem Coringa. Algumas dessas contingências foram detalhadas e analisadas através de cenas recortadas do filme. A ferramenta de análise utilizada foi a avaliação funcional, que é a identificação das relações de dependência entre as respostas de Fleck, o contexto em que ocorreram (condições antecedentes), seus efeitos no ambiente (eventos consequentes) e as operações motivadoras em vigor. É através da análise funcional que podemos interpretar o funcionamento do personagem. (Borges, Cassas & colaboradores 2012).

Através da observação dos comportamentos do personagem, não foi possível concluir uma hipótese diagnóstica, mas Fleck apresenta alguns sintomas, que estão presentes nos seguintes transtornos classificados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-V, 2014): Transtorno Depressivo, Espectro da Esquizofrenia e transtornos da personalidade como Transtorno de Personalidade Antissocial (F60.2), Transtorno de Personalidade Esquizotípica (F21) e Transtorno de Personalidade Borderline (F60.3).

Embasamento Teórico

I. A multideterminação do comportamento

O modelo de causalidade, proposto por Skinner e assumido pela Análise do Comportamento, foi chamado de seleção por consequências. Neste modelo pode-se dizer que os eventos antecedentes à resposta do indivíduo sinalizam a sua consequência, enquanto os eventos consequentes à resposta aumentam (reforçadores) ou diminuem (punições) a probabilidade de ocorrência futura do comportamento (Victuri, 2021). Skinner elaborou este modelo baseando-se na teoria de Charles Darwin (1809-1882), apresentada em seu livro *A origem das espécies* (1859). Darwin defendia que a evolução das espécies envolvia dois processos básicos: a produção de variação e a seleção de algumas dessas variações. Quanto ao processo de variação, Darwin explica que a variabilidade ocorre quando observamos nos descendentes, diferenças individuais aleatórias, o que caracteriza as mudanças na espécie. No processo de seleção, os darwinistas defendem que, diante de alterações ambientais, seres que apresentam variações mais adaptativas a nova situação acabam sobrevivendo e se reproduzindo, transmitindo essas características a seus descendentes. (Andrey, Micheletto & Sérgio, 2009).

Assim como Darwin, Skinner acreditava que os processos de variação e seleção são os processos básicos na determinação do comportamento. Para Skinner, o comportamento não é definitivo, mas, o produto de três tipos de seleção, que atuam simultaneamente: a seleção natural, que corresponde ao organismo; o condicionamento operante, que se refere à pessoa; e a evolução de contingências de reforçamento social, que chamamos de cultura. (Skinner, 2003).

O primeiro nível de variação e seleção do comportamento, refere-se às características filogenéticas, isto é, aquelas que são típicas de cada uma das espécies, e usualmente chamamos de inatas. Tais características não necessitam passar por um processo de aprendizagem para serem apresentadas e foram selecionadas ao longo da história de evolução das espécies, produto da seleção natural (Andrey et al., 2009). Por exemplo, ao nascermos, após um período sem se alimentar, todo bebê apresenta alta probabilidade de sugar o seio materno, assim como observamos que choram e se debatem se colocados sem roupa em um ambiente de baixa temperatura. Esses comportamentos são comuns a todos os membros da espécie logo ao nascer e, por isso, considera-se que são filogeneticamente determinados. (Borges et al., 2012).

Com o surgimento e seleção do processo comportamental operante, novas respostas podem ser produzidas e os organismos não estão mais limitados às respostas filogeneticamente selecionadas. Com isso, os organismos passam a estar preparados para viver em ambientes que podem mudar constantemente. Com o surgimento de respostas sob controle operante (sob o controle de suas consequências), os indivíduos passam a estar submetidos a um segundo nível de seleção por consequências: variação e seleção ontogenética, que é o processo que descreve como cada indivíduo desenvolve um conjunto específico de respostas, e de relações entre respostas e mudanças ambientais. Com este segundo nível de variação e seleção, podemos entender como os organismos de uma mesma espécie se diferenciam uns dos outros. (Andrey et al., 2009). Por exemplo, um bebê pode ter maior probabilidade de chorar ao ver a mãe do que ao ver o pai. Isto pode ser explicado ao investigarmos sua história individual. Possivelmente, quando ele chora, a mãe o pega no colo com maior frequência do que o pai, e isso faz com que o bebê chore mais frequentemente na presença da mãe. Os comportamentos, que sofrem diferenciações ao longo da vida do indivíduo, são denominados aprendidos ou condicionados, e não são comuns a todos os membros da espécie. (Borges et al., 2012).

O comportamento verbal possui um papel importante no desenvolvimento do ambiente social dos indivíduos e possibilitou o estabelecimento de um terceiro tipo de seleção por consequências: a variação e seleção cultural. (Skinner, 1978). As práticas de uma cultura são fonte de determinação do comportamento humano e, entre outras coisas, tornam possível para o indivíduo de um grupo aprender através da experiência de outro membro do grupo. O processo de variação e seleção cultural permite a reprodução e continuidade de valores, economizando tempo de aprendizagem e aumentando a probabilidade de

aquisição de comportamentos adaptativos à sobrevivência da espécie, tais como convivência com pessoas de diferentes classes sociais, vivências sexuais, práticas e valores religiosos, etc. (Borges et al., 2012).

Com esse modelo de causalidade do comportamento, Skinner abre a possibilidade de uma explicação para o comportamento em geral, não sendo necessário diferentes modelos causais, para explicar comportamentos que envolvem diferentes níveis de complexidade. Todo comportamento é explicado a partir da ação conjunta de três histórias: a história da espécie, do indivíduo e da cultura. (Andrey et al., 2009).

II. O processo comportamental operante

Para a Análise do Comportamento, o objeto de estudo é o comportamento, ou seja, as interações entre o organismo e o ambiente no qual o indivíduo vive. O homem modifica o ambiente por meio da emissão de respostas e é modificado por ele através de consequências que suas respostas produzem no ambiente. Essas consequências alteram a probabilidade futura das respostas ocorrerem novamente. Essa relação, que enfatiza o controle exercido pelas consequências, é denominada comportamento operante. Existem três tipos de relações entre respostas e consequências: reforçamento positivo, reforçamento negativo e punição.

O reforçamento positivo é uma contingência na qual uma resposta produz como consequência o acréscimo de algo novo no ambiente, denominado estímulo reforçador positivo. No reforçamento negativo, a resposta produz como consequência a remoção (fuga) ou evitação (esquiva) de um estímulo aversivo. Em ambas as situações, a consequência aumenta a probabilidade futura da resposta ocorrer novamente (Moreira & Medeiros, 2007).

Na punição também existe uma contingência entre resposta e consequência. Respostas podem produzir como consequência a retirada de estímulos reforçadores positivos ou produção de estímulos aversivos. (Sidman, 1989/2003, p. 59 citado por Mayer & Gongora, 2011). Sidman (2009) define punição sem apelar para qualquer efeito comportamental, ou seja, a retirada de um estímulo reforçador positivo ou a produção de um estímulo reforçador negativo nada diz sobre o efeito de um punidor sobre a ação que o produziu; não diz que punição reduz a probabilidade futura de ações punidas.

Para que o controle de estímulos se estabeleça, é necessária uma história de reforçamento diferencial: na presença de determinados estímulos, respostas, ou classe de respostas, serão seguidas de reforçamento e, na ausência destes estímulos ou em presença de outros, estas mesmas respostas não serão seguidas de reforçamento. Damos o nome de Discriminação de estímulos para o controle de estímulos antecedentes sobre o comportamento (Hubner, 2006).

III. O conceito de normalidade e os critérios diagnósticos adotados pelo DSM-V

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças” (OMS, 1946). Isto tem sido alvo de inúmeras críticas, pois defini-la desta forma faz dela algo inatingível. Alguns autores sustentam que a definição teria possibilitado uma medicalização da existência humana, assim como abusos por parte do Estado a título de promoção de saúde. Caponi (2003 & Carvalho, 2005 citados por Gama, Campos & Ferrer, 2014).

Caponi (2003 citado por Gama et al., 2014), afirma que, além deste caráter utópico e subjetivo, a definição da OMS permite a utilização do conceito para legitimar estratégias de controle e exclusão de tudo aquilo que consideramos como fora do normal, indesejado ou perigoso. O conceito de saúde tende a se confundir com o conceito de frequência. Há uma aproximação entre saúde e normalidade e a construção de instrumentos de medição atribui parâmetros “científicos” para a definição do que é saudável/normal. Estes instrumentos, na maioria das vezes, são escalas construídas a partir de questionários sobre o problema em questão. As respostas que têm mais frequência são consideradas o padrão de normalidade e o “anormal”, situando-se nas caudas da curva de normalidade, são as respostas menos frequentes. Esta lógica de construção faz com que

qualquer expressão diferente ou discordante das respostas mais frequentes, sejam consideradas “patológicas” (Gama et al., 2014).

A definição de saúde mental ou saúde psíquica é ainda mais complicada, pois, além de estar diretamente vinculada à questão do normal e do patológico, envolve a complexa discussão a respeito da loucura e todos os estigmas ligados a ela.

As classificações dos fenômenos comportamentais comumente conhecidos na atualidade como “transtornos mentais” passaram por diversas transformações ao longo da história, sendo iniciada muito antes do surgimento da psiquiatria como especialidade médica (Cavalcante & Tourinho, 1998). A primeira classificação formal foi idealizada pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), em 1844, que elaborou um manual diagnóstico e estatístico para definir como é feito o diagnóstico de transtornos mentais, facilitando a comunicação entre os profissionais de saúde. Em 18 de maio de 2013, foi editada a última versão revisada do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), conhecida como DSM-V (2014).

De acordo com o DSM-V, transtornos mentais são síndromes caracterizadas por alterações no estado emocional e/ou no comportamento do indivíduo, afetando seus aspectos psicológicos, biológicos e o desenvolvimento mental. Segundo o mesmo manual, um critério muito importante para que seja feito o diagnóstico é a interferência de tais fenômenos comportamentais no cotidiano da pessoa afetada (Castro & Chiovitti, [n.d]).

Na atualidade, esses manuais diagnósticos, tais como a Classificação Internacional de Doenças – CID e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM, são utilizados para dizer quem é “normal” e/ou “anormal” ou “transtornado” (Banaco, Zamignani & Meyer, 2010).

A comunidade de terapeutas e pesquisadores analítico-comportamentais tem utilizado amplamente o manual do DSM para os seus trabalhos. Este não é um fenômeno novo e já tem sido observado e apontado em outros trabalhos (por exemplo, Hayes & Follette, 1992; Tourinho & Neno, 2003 citado por Banaco, Zamignani & Meyer, 2010). Por mais que o manual não seja fonte direta de uso e avaliação dos terapeutas comportamentais, ele auxilia na identificação de sinais e sintomas, possibilitando a descoberta da etiologia, curso e resposta ao tratamento (Cavalcante & Tourinho, 1998).

IV. A análise do comportamento e os transtornos mentais

Com o avanço dos estudos da psiquiatria e das ciências do comportamento, sabe-se hoje que tanto os chamados “transtornos psiquiátricos” como qualquer outro comportamento são determinados por três níveis de variação e seleção: filogenético, ontogenético e cultural. A Análise do Comportamento não vê os transtornos mentais como patologias, mas como uma condição, cujos comportamentos são mantidos pela história da espécie, pelos reforçadores produzidos no ambiente e pela história da cultura. (Borges et al., 2012).

A análise do comportamento compreende que um transtorno mental possui sintomas físicos, no entanto, ela considera que principalmente a interação entre organismo e ambiente que irá justificar os comportamentos apresentados pelo indivíduo diagnosticado. Para avaliar estes comportamentos, utiliza-se da avaliação funcional do comportamento. (Ferreira & Silva, 2020).

O analista do comportamento observa a função dos comportamentos chamados problemáticos, visando compreender o contexto em que eles se instalam e as alterações ambientais que produzem. Esses comportamentos são operantes, nos quais suas respostas produzem consequências no ambiente, e essas consequências alteram a probabilidade desses comportamentos se repetirem. (Carvalho, Ferreira, Rocha & Melo, 2020).

Entende-se, a partir do modelo de seleção por consequências, que as respostas emitidas com alta frequência por indivíduos com transtornos mentais, só se sustentam porque produzem consequências reforçadoras no ambiente. Sendo assim,

para psicólogos da orientação analítico-comportamental, não é adequado a consideração patológica ou disfuncional desses comportamentos, uma vez que eles somente se mantêm por terem alguma função. (Carvalho et al., 2020).

V. Critério de sofrimento

Enquanto ocorre a classificação dos comportamentos como “patológicos” ou “anormais” por fugirem do padrão de “normalidade” imposto pela sociedade, a teoria comportamental consegue avaliar os transtornos mentais como respostas normais, selecionadas ao longo da história individual.

A Análise do Comportamento vê tanto os “transtornos psiquiátricos” como os demais “problemas clínicos”, como comportamentos resultantes da interação entre o indivíduo e o ambiente e, por isso, utiliza o critério do sofrimento, para definir se um comportamento merece ou não uma atenção “especial”. É o sofrimento da pessoa que se comporta ou das pessoas que estão ao seu redor, que justifica o estudo ou a busca do controle do comportamento, e não simplesmente o rótulo imposto pela sociedade.

Sendo assim, comportamentos que levam a um desajustamento social, ou interferem em relações pessoais e sociais, causando incômodo no indivíduo que os apresentam, são considerados como comportamentos que devem ser vistos com maior atenção e são alvos de intervenção. (Borges et al., 2012).

História clínica

I. Resumo do filme

O filme *Coringa*, lançado em 2019, conta a história de Arthur Fleck (interpretado por Joaquin Phoenix), que foi criado por sua mãe Penny Fleck, nos anos 80, na cidade de Gotham. Arthur é um homem pobre, que não se enquadra na sociedade, sofre de transtornos fisiológico e mental, cuida da mãe doente e trabalha como palhaço. O personagem passa por alguns conflitos ao longo da história. Logo no início do filme, Fleck está trabalhando como propagandista de uma loja, e acaba sendo espancado por alguns garotos que roubam a placa de propaganda da loja que estava com ele. Logo após, dentro de um ônibus, ocorre uma situação desconfortável em que Arthur está brincando com uma criança sentada no banco da frente, e uma mulher, que aparentemente é a mãe da criança, acaba se irritando e chamando a atenção de Fleck. Com a situação, ele apresenta uma risada involuntária, causada pelo afeto pseudobulbar (esta é uma condição que afeta o sistema nervoso, onde ocorre a reação involuntária e incontrolável de riso, que é desproporcional ao evento). Em várias cenas do filme, Arthur apresenta essa risada involuntária, o que causa estranheza e incompreensão nas pessoas a sua volta. Ele realiza acompanhamento médico para seus transtornos, mas este se resume ao uso de calmantes e visitas periódicas a uma assistente social, que mal lembra dele. No entanto, o tratamento é interrompido devido a um corte de verba no serviço social e Fleck deixa de ter acesso à medicação, que era cedida pelo programa governamental. Arthur sonha em ser um comediante famoso e ir em um programa de televisão. A reviravolta na vida dele começa quando um desentendimento ocorre no metrô. Após ser dispensado de seu trabalho por portar uma arma, três rapazes perturbam uma mulher, e, sem entenderem o motivo do riso do personagem, eles partem para cima de Arthur e acabam sendo mortos a tiros por ele. Em seguida, Fleck descobre que foi adotado e sua mãe adotiva é paciente psiquiátrica, tendo passado por várias internações durante sua infância. Uma das internações ocorreu porque ela negligenciava os cuidados básicos ao personagem. Sua mãe tinha relacionamentos inconstantes e um de seus companheiros a espancava, assim como espancava Fleck constantemente, quando ele ainda era uma criança. Arthur apresenta uma lesão cerebral decorrente desses espancamentos e não sabemos até que ponto essa lesão, um fator biológico, explica parte dos comportamentos apresentados por ele. A partir deste momento, Fleck começa a ter comportamentos inadequados e delírios e/ou fantasias (que aos olhos do espectador parecem reais). Arthur começa a cometer assassinatos, inclusive assassinando a própria mãe.

II. Levantamento da hipótese diagnóstica

Foram identificadas algumas características a partir dos comportamentos e sintomas apresentados pelo personagem, que nos fazem recordar de alguns transtornos como: Transtorno Depressivo, Espectro da Esquizofrenia e outros transtornos da personalidade tais como, Transtorno de Personalidade Antissocial (F60.2), Transtorno de Personalidade Esquizotípica (F21) e Transtorno de Personalidade Borderline (F60.3). Vale ressaltar que não foi possível chegar a uma única hipótese diagnóstica, pois o personagem apresenta características que nos remetem a traços de todos os transtornos citados anteriormente.

De acordo com o DSM-V (2001), o transtorno depressivo é caracterizado pela presença do humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas (angústia, preocupação, dificuldade de realizar funções diárias etc.) e cognitivas (dificuldade no processamento de informações, como atenção, raciocínio, memória etc.). O espectro da esquizofrenia tem como padrão delírios (falsas crenças), alucinações (falsas percepções físicas), desorganização do pensamento (discurso), comportamento motor grosseiramente desorganizado ou anormal, incluindo catatonia (apresenta alternância entre momentos de passividade e negativismo e períodos de muita excitação) e sintomas negativos, como expressão emocional reduzida e avolia (redução em iniciar atividades com uma finalidade). No transtorno de personalidade encontra-se um padrão de experiência interna e comportamento que se desviam acentuadamente das expectativas da cultura, é difuso e inflexível. Inicia na adolescência ou no início da fase adulta, é estável ao longo do tempo e leva a prejuízo ou sofrimento. O transtorno da personalidade antissocial tem como característica a difusão de indiferença e violação dos direitos dos outros. Geralmente, estes indivíduos apresentam ataques agressivos, impulsivos, recorrentes e problemáticos. No transtorno da personalidade esquizotípica, nota-se um padrão de desconforto agudo nas relações íntimas, distorções cognitivas ou perceptivas e desvios do comportamento. Já no transtorno da personalidade borderline, há um padrão de instabilidade nas relações interpessoais, na autoimagem e nos afetos, com impulsividade acentuada. (DSM-V, 2014).

2. Metodologia

A pesquisa documental tem como principal característica a análise fidedigna de documentos que ainda não sofreram análise, chamados de “primeira mão”, podendo ser analisados desde arquivos públicos ou privados, tais como fotografias, músicas, gravações, boletins, cartas, etc. (Gil, 2002). O objeto de estudo deste trabalho é um filme, que se encaixa na categoria de gravações, e teve como objetivo analisar o comportamento do personagem Arthur Fleck (interpretado por Joaquin Phoenix) do filme *Coringa*-2019. Para a realização deste trabalho, foram selecionadas, inicialmente, em torno de 20 cenas e foram excluídas aquelas nas quais os comportamentos do personagem não eram plausíveis de serem analisados e terem contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa. Após este procedimento, restaram quinze cenas. Foram levantadas as possíveis hipóteses diagnósticas, com base nos sintomas apresentados pelo personagem durante o filme de acordo com os critérios de diagnóstico do DSM e, por fim, foi realizada a análise funcional dos comportamentos à luz da teoria da Análise do Comportamento.

3. Resultados e Discussão

Este capítulo será dividido em dois momentos. Ao longo da trama é possível observar que, boa parte da vida, Arthur teve seus comportamentos punidos, e iniciaremos abordando as cenas nas quais as respostas do personagem são mantidas sob punição/coerção. Como um primeiro exemplo, logo no início do filme, na primeira cena, Fleck está segurando uma placa em que apresenta uma propaganda de um restaurante e alguns garotos roubam a placa dele, a quebram e o espancam. O patrão o chama para questionar sobre o sumiço da placa do restaurante. Arthur tenta explicar o ocorrido, porém, o patrão o interrompe e diz “não fala merda, se a placa não aparecer você será demitido”. Chama a atenção de Fleck e alega que descontará do salário

dele, caso ele não devolva a placa de propaganda. Primeiro, seu comportamento de trabalhar é punido com o roubo da placa de propaganda e agressão dos garotos. Depois, seu comportamento é novamente punido: a explicação que Arthur dá para o ocorrido é punida com a ameaça do patrão.

Outro exemplo, em que o comportamento do personagem foi punido, é a cena em que Arthur está dentro de um ônibus e ele começa a brincar com uma criança, sentada no banco em frente ao seu. Ambos aparentam estar se divertindo. No entanto, uma mulher que acompanha a criança se irrita e briga com Fleck (neste momento ele apresenta sua risada involuntária). Arthur trabalha em uma agência de palhaços cuja frase de identificação é “lembre-se sempre de sorrir”. Visto que ele trabalha com crianças, é possível que elas exerçam a função de estímulo discriminativo (Sd), evocando a resposta de brincar que, geralmente, é reforçada, aumentando a probabilidade de ocorrer novamente. Porém, na cena do ônibus, o comportamento do personagem não é reforçado e sim punido pela mulher, que acaba chamando a sua atenção e interrompe a brincadeira com o menino.

Arthur sonha em ser comediante. Em determinado momento, está dando banho em sua mãe e tenta tranquilizá-la, dizendo a ela para não se preocupar com ele e com sua sobrevivência, pois todos dizem que suas piadas estão prontas e que conseguirá seu sustento com elas. Então, a mãe o questiona, dizendo, “mas para ser comediante, não precisa ser engraçado?”. Novamente, podemos observar uma punição, representada pela fala da mãe, que acrescenta uma pergunta ao ambiente e induz uma afirmação de que Fleck não tem talento para ser comediante.

Após o roubo da placa do restaurante e da agressão sofrida por Arthur, um colega de trabalho lhe dá uma arma, dizendo que ela deve ser usada para sua proteção. Fleck passa a levar consigo a arma para todos os lugares. Em uma cena do filme, ele é pego com a arma durante uma apresentação de palhaços para crianças em uma ala infantil de um hospital e acaba sendo demitido por isso. No retorno para casa, ele vê três rapazes importunando uma mulher no metrô e acaba apresentando uma reação de riso involuntário, incontrolável e desproporcional à situação. Na tentativa de explicar sua reação, mostrando um cartão, que sempre levava consigo, dizendo que essa reação era uma condição médica, os três rapazes começam a bater nele. Mais uma vez, Arthur é punido. Fleck reage, matando os três a tiros. Podemos considerar que o comportamento de atirar nos rapazes é um efeito colateral da punição.

De acordo com Sidman (2009), a punição leva à agressão. Durante todo este primeiro momento do filme, Arthur foi punido verbalmente e fisicamente, até mesmo dentro do seu expediente de trabalho. Sidman alega que a coerção induz o indivíduo a ir além da agressão, fazendo com que quem a sofre busque outro sujeito para que ele possa atacar, pois a oportunidade de poder atacar se torna um reforçador positivo. Podemos exemplificar isto na cena na qual Arthur mata os rapazes no metrô. Quando os rapazes começam a atacá-lo e agredi-lo, Fleck pega a arma que estava consigo e a dispara, assassinando brutalmente os rapazes. Este comportamento nos mostra que o personagem buscou outros sujeitos para atacar, podendo-se inferir que isso seja positivamente reforçado.

Em outra cena, em uma de suas visitas semanais à agente social, Fleck diz que ela nunca o escuta, toda semana faz as mesmas perguntas e que ele continua com pensamentos negativos. A agente social ignora a fala do personagem, informando que o benefício oferecido pelo governo foi cortado e que, por isso, os encontros semanais e a entrega dos medicamentos serão interrompidos. Novamente, o comportamento do personagem é punido pela anulação de sua fala.

Podemos notar na cultura da sociedade que a punição e outras formas de coerção foram introduzidas como ações rotineiras e formas de controle comportamental, onde acreditam que os indivíduos aprendem mais “rápido” quando seus comportamentos são punidos. Podemos utilizar como exemplo pais que espancam os filhos a fim de educá-los; professores que reprovam os alunos para obrigarem a estudarem mais; a prisão de indivíduos que infringem as leis a fim de evitar que outras pessoas cometam as mesmas ações, etc. Este tipo de controle comportamental produz inúmeros efeitos colaterais na vida das pessoas, na maioria das vezes mais nocivos do que o comportamento a que se propõe controlar.

No decorrer do filme, observamos outra resposta do personagem, a qual os analistas do comportamento chamam de esquiva. Em determinado momento, a mãe de Arthur passa mal e acaba sendo levada às pressas ao hospital. Chegando lá, dois policiais se aproximam de Fleck para o interrogar sobre o ocorrido no metrô. Um deles questiona o personagem a respeito de seu riso involuntário, perguntando “a parada da risada é real ou algo de palhaço?”. Neste momento, Arthur se levanta calado e sem falar nada, se dirige para dentro do hospital, deixando os policiais sem explicação. O ato do personagem em se levantar e não responder à pergunta do policial remete a uma esquiva, pois o seu comportamento produz como consequência a evitação do estímulo aversivo, que neste caso representa a prisão.

Aqui notamos outro efeito colateral da punição: a esquiva. Sidman alega que ansiedade pode ser consequência da coerção. A ansiedade pode ser interpretada como medo e o medo nada mais é do que um estado emocional (chamado pelo analista do comportamento de respostas encobertas) que, na maioria das vezes, quando sentido, nos fazem ter atitudes como fuga ou esquiva. Ao longo de nossa história de vida, somos punidos ou reforçados. Tanto a punição quanto o reforço deixam características que as antecedem. Ao sermos punidos, aprendemos a observar os antecedentes da punição. Logo, ao notarmos esses antecedentes no ambiente, tentaremos evitar que este estímulo aversivo chegue até nós, nos esquivando. (Sidman, 2009).

Ações que são desaprovadas pela sociedade, fazem com que o indivíduo se esquive. Neste caso, a ação desaprovada foi o assassinato dos 03 rapazes no metrô, pois diante da população matar é um crime e a punição para isto é a cadeia. Uma vez que o estímulo aversivo é a prisão, na tentativa de evitá-la, Arthur se esquiva, não respondendo aos policiais e se retirando do local onde eles estão, evitando assim que descubram sua atitude criminosa e o castiguem.

Em seguida Fleck descobre que sua mãe foi uma paciente psiquiátrica severa, que foi adotado e sofreu maus tratos durante sua infância pelos companheiros dela. Expressando sua raiva, ele vai até o hospital em que ela está internada e a mata sufocada com um travesseiro. Logo na sequência, Arthur está se preparando para ir ao programa do apresentador Murrey, quando dois ex-colegas de trabalho aparecem de surpresa, para prestarem condolências pelo falecimento da mãe dele. Então, Fleck mata um deles e diz ao anão “você foi o único bom para mim”. Nestas duas cenas descritas, percebemos o efeito colateral das punições que Arthur sofreu, durante toda a sua história de vida na expressão do comportamento dele com agressividade.

Em outra cena, os policiais vão novamente atrás de Fleck e acabam o encontrando em um escadão. Assim que o personagem os vê, emite um comportamento de fuga. Arthur corre para o metrô, eliminando o estímulo aversivo representado pelos policiais. Os policiais o seguem e, na tentativa de alcançá-lo, acabam entrando no meio da rebelião dentro do metrô e são espancados pela multidão.

A fuga pode ser considerada um efeito colateral da punição segundo Sidman (2009). Diferente da esquiva, a fuga acontece quando o estímulo aversivo já está presente no ambiente. Ao cometermos um crime, a presença de policiais se torna um estímulo reforçador negativo. Anteriormente, quando os policiais vão até o hospital falar com Arthur, o estímulo aversivo é a prisão, que ainda não era certa, já que o objetivo dos policiais era apenas realizar algumas perguntas e Fleck tentara esconder o crime que cometeu. Agora, após muitas tentativas de falar com Arthur, os policiais o encontram com o intuito de o levar para a delegacia, e se tornam o estímulo aversivo. Neste momento, o personagem emite o comportamento de fugir para o metrô, retirando os policiais do ambiente em que ele está presente.

Ao final do filme, Fleck se dirige ao programa do apresentador Murrey como convidado, e aparece vestido de palhaço. Já no palco, Arthur acaba sendo motivo de chacota por suas piadas sem graça, então ele alega “o povo decide o que é certo e o que é errado, o que tem graça e o que não tem”. Surta e complementa “o que você consegue quando se depara com um doido solitário, que a sociedade o abandona e trata como lixo? Eu digo o que consegue. Você consegue a merda que merece”. Após concluir essa frase, ele mata o apresentador com dois tiros. Analisando esta cena, podemos concluir que a chacota é uma punição, e como consequência a punição de seu comportamento ele mata o apresentador. Na sequência ele é

levado preso por uma viatura, e acaba se deparando com a cidade totalmente desordenada com uma rebelião de pessoas vestidas de palhaço. Em ambas as cenas, Fleck aparece sorrindo após os atos agressivos, pois são reforçadores positivos para os comportamentos agressivos de Arthur, que acabam sendo efeitos colaterais das punições sofridas ao longo de sua história de vida.

Em meio a tantas punições presentes em grande parte da vida de Fleck, nota-se o segundo ponto que trataremos neste tópico do trabalho. Em algumas cenas a vizinha de Arthur, por quem ele se apaixona, reforça positivamente seu comportamento. Uma das primeiras cenas observadas é quando a vizinha vai até a casa de Fleck e o questiona se ele estava a seguindo, pois o viu em seu local de trabalho. Arthur responde que sim e ela diz que parecia que ele iria praticar um assalto. Então, o personagem diz que tem uma arma e que, da próxima vez, iria assaltar. Ela sorri e diz “você é engraçado”. Outras cenas nas quais a vizinha reforça o comportamento de Arthur foram observadas, como quando Fleck está se apresentando em um programa de comediantes ou quando sua mãe é hospitalizada. Ao final do filme, será percebido que, na realidade, essas situações não passam de delírios e alucinações do personagem.

Diante de todos os comportamentos apresentados por Fleck, foi possível identificar sintomas característicos dos transtornos levantados como hipóteses diagnósticas. Durante todos os momentos do filme, Arthur apresenta grande desregulação de humor, principal característica da depressão. Em outros momentos Fleck alucina e apresenta sintomas negativos, como expressão emocional diminuída, característicos do espectro da esquizofrenia. O personagem emite comportamentos do transtorno da personalidade antissocial, pois possui dificuldade em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, expressa ausência de remorso em ferir ou maltratar alguém e impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro. Outros traços em Arthur, característicos do transtorno da personalidade borderline, são padrões de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos e instabilidade afetiva. Por fim, Fleck apresenta sintomas presentes em indivíduos que sofrem de transtorno da personalidade esquizotípica, tais como déficits sociais e interpessoais, causando capacidade reduzida para manter relacionamentos íntimos, ausência de amigos próximos ou confidentes que não sejam parentes de primeiro grau e comportamento ou aparência estranha.

4. Conclusão

Para o analista do comportamento, o comportamento é multideterminado, ou seja, produto da filogênese, ontogênese e da cultura. Os analistas irão atuar sobre a ontogênese, que descreve como cada indivíduo desenvolve um conjunto específico de respostas, realizando uma análise funcional.

Os critérios diagnósticos do DSM-V nos dizem sobre o que é normal ou não, bem como a topografia da resposta. Por isso, para a Análise do Comportamento ele não é levado predominantemente em consideração, pois o objetivo do analista do comportamento é identificar a função que o comportamento exerce no ambiente.

A punição e outras formas de coerção foram introduzidas na cultura da sociedade como ações rotineiras e formas de controle comportamental. Podemos utilizar como exemplo pais que espancam os filhos a fim de educá-los; professores que reprovam os alunos para obrigarem os outros a estudarem mais; ou punição a prisão de indivíduos que infringem as leis a fim de evitar que outras pessoas cometam as mesmas ações. Este tipo de controle comportamental produz inúmeros efeitos colaterais na vida das pessoas, na maioria das vezes mais nocivos do que o comportamento a que se propõe controlar. Dentre esses efeitos, podemos observar, ao longo da trama de Arthur Fleck, a agressão, o comportamento de fuga e o comportamento de esquiva.

Devido à alta quantidade de artigos abordando o tema análise do comportamento e assuntos variados, sugere-se para pesquisas futuras que sejam abordados mais transtornos mentais a luz da análise funcional do comportamento, a fim de

enriquecer as plataformas com artigos científicos a cerca deste tema. Por fim, este trabalho teve o prazo de 06 meses para ser desenvolvido, impossibilitando o aprofundamento em identificar mais transtornos no personagem. Sendo do interesse de outros autores, indica-se uma investigação mais minuciosa acerca dos comportamentos emitidos pelo personagem, com a finalidade de preencher mais ainda os estudos sobre este filme.

Referências

- Adoro Cinema (2019). Coringa 2019. Recuperado de <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-258374/>
- Andrey, M. A., Micheletto, N., & Sério, T. M. (2009). *Modo causal de seleção por consequências e a explicação do comportamento. Comportamento e causalidade*, 31-48. São Paulo, Brasil: [s.n]. doi: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/psicologia-experimental/comportamento_causalidade_2009.pdf
- Banaco, R. A., Zamignani, D. R., & Meyer, S. B. (2010). *Função do comportamento e do DSM: Terapeutas analítico-comportamentais discutem a psicopatologia*. In E. Z. Tourinho, & S. V. Luna (Orgs.), *Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas* (pp. 175-192). São Paulo: Roca, doi: <https://gedacmt.files.wordpress.com/2016/12/func3a7c3a3o-do-cpto-e-dsm-psicopatologia.pdf>
- Borges, N. B., Cassas, F. A., e colaboradores (2012). *Clínica analítico-comportamental aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre, RS: Artmed. doi: <https://tommyreforcopositivo.files.wordpress.com/2015/08/borges-b-b-cassas-f-a-2012-clc3adnica-analc3adtico-comportamental-aspectos-tec3b3ricos-e-prc3a1ticos.pdf>
- Carvalho, F. A., Ferreira, R. R., Rocha, M., & Melo, M. (2020). *Compreensão analítico-comportamental da anorexia nervosa. Psicologia, saúde & doenças* (Vol. 21, pp. 423-434). São Paulo, SP: [s.n]. doi: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862020000200017&lang=pt
- Castro, D. P., & Chiovitti, V. G. (n.d.). *Transtornos Psiquiátricos e Análise do Comportamento: Uma revisão sistemática*. In 18 Congresso Nacional de Iniciação Científica. Recuperado de: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000001001.pdf>
- Cavalcante, S. N., & Tourinho, E. Z. (1998). *Classificação e diagnóstico na clínica: Possibilidades de um modelo analítico-comportamental. Psicologia: Teoria e Pesquisa* (Vol. 14, pp. 139-147). Brasília, Brasil: [s.n]. doi: <http://ojs.bce.unb.br/index.php/revistatpt/article/view/20582/14655>
- Ferreira, A. O., & Silva, P. V. (2020). *Modelos tradicionais de tratamento da depressão na análise do comportamento. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa* (Vol. 6, N 70). Londrina, PR: [s.n]. doi: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1001/1248>
- Funaro, V. M. B. O. (Coord.), Pestana, M. C., Dziabas, M. C. C., Garcia, E. M., Santos, M. F., Nascimento, M. M., & Cardoso, S. C. (2016). *Diretrizes Para a Apresentação de Dissertações e Teses da USP* (3ª ed. revisada, ampliada e modificada). São Paulo, Brasil: [s.n]. doi: https://www.esalq.usp.br/biblioteca/sites/default/files/Diretrizes_Apresentacao_dissertacoes_teses_III.pdf
- Gama, C. A. P., Campos, R. T. O., & Ferrer, A. L. (2014). *Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 17(1), 69-84. Campinas, SP: [s.n]. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142014000100006>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.) SP: Atlas.
- Hübner, M. M. C. (2006). *Controle de estímulos e relações de equivalência. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 8(1), 95-102. Recuperado em 26 de setembro de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000100009&lng=pt&tlng=pt.
- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V: American Psychiatric Association. (2014). Nascimento, M. I. C., trad. (5ª ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Mayer, P. C. M., & Gongora, M. A. N. (2011). *Dois formulações comportamentais de punição: definição, explicação e algumas implicações. Acta Comportamental*, 19(4), 47-63. Recuperado em 26 de setembro de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452011000400003&lng=pt&tlng=pt.
- Moreira, M. B., & Medeiros, C. A., (2007). *Princípios básicos de análise do comportamento*. Porto Alegre, doi: <https://docero.com.br/doc/x85xe8>
- Nascimento, M. M., Sabadini, A. A. Z. P., & Sampaio, M. I. C (2013). *Normalização de Referências: Adaptação do Manual de Estilo da American Psychological Association* (6ª ed.). São Paulo, Brasil: [s.n]. doi: https://www.ip.usp.br/site/wp-content/uploads/2016/10/normalizacao_referencias_APA_6_ed_vers%C3%A3o2013.pdf
- Organização Mundial da Saúde (1946). Recuperado de <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-que-ro-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude#:~:text=Seguindo%20essa%20linha%20mais%20abrangente,com%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde>.
- Sidman, M. (2009). *Coerção e suas implicações*. Andrey, M. A., & Sério, T. M., trad. Campinas: Livro Pleno.
- Skinner, B. F. (1978). *O Comportamento Verbal*. São Paulo: Cultrix
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. Todorov, J. C., & Azzi, R, trad. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes. doi: <https://docero.com.br/doc/c15sn>
- Skinner, B. F. (2007). *Seleção por consequências. Revista Brasileira Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1), 129-137. São Paulo, Brasil: [s.n]. Recuperado em 11 de agosto de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452007000100010&lng=pt&tlng=pt
- Skinner, B. F. (2011). *Sobre o Behaviorismo*. 4ª ed. São Paulo: Cultrix.
- Todd, P. (Diretor), Cooper, B. (Produtor) & Koskoff, E. T. (Produtora). (2019). *Joker* [Filme]. Brasil: Warner Bros.
- Victuri, A. A. (2021). *Terapia Analítico-comportamental para ansiedade e depressão: Elaboração, aplicação e avaliação do promove-saúde da mulher*. Bauru. doi: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214848>